

ACEF/2122/0519002 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lucília Mateus Nunes
Carlos Sequeira
María Arantzamendi Solabarrieta
Sara Gomes Sitefane

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Universidade De Lisboa

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Disp._Alt_D_Enfermagem (Disp.6061-2014).pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

-

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao Doutoramento em Enfermagem:

a) Os Licenciados em Enfermagem, ou equivalente legal, titulares de grau de mestre, ou equivalente legal, em qualquer área do conhecimento;

b) Os titulares de grau de licenciado em enfermagem, ou equivalente legal, com a classificação final mínima de 16 valores e detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica de Enfermagem.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

As atividades letivas decorrem três a quatro dias por mês.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ESEL - polo AR, preferencialmente presencial, podendo ser à distância/síncrona, mediado por plataforma digital, em função da origem dos doutorandos.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Dada o referido no ponto 1.13 do guião - "preferencialmente presencial, podendo ser à distância/síncrona, mediado por plataforma digital, em função da origem dos doutorandos." foi solicitada informação sobre planeamento/operacionalização face ao critério de origem dos doutorandos e se está previsto um plano específico para participação - o que foi esclarecido e especificado. O entendimento da CAE é que deverão ser adotadas medidas que promovam a equidade, não obstante o critério distância (por exemplo, deixando aos estudantes a possibilidade de escolher a modalidade).

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Na informação fornecida no relatório de autoavaliação, havia 16 docentes e 16 ETIs, todos com grau de doutor dos quais 9 na área de Enfermagem.

Foi solicitada atualização e em resposta ao pedido de informação foram clarificados dois

reconhecimentos pelo CTC na área fundamental do ciclo de estudos.

A coordenadora do programa tem perfil adequado.

Cumprida a conformidade com os ratios legalmente definidos.

A distribuição de serviço letivo alocada é 0,5h/estudante/semana em 36 semanas (18 horas/estudante/ano).

Conjunto alargado de docentes e investigadores provenientes de diferentes Escolas da UL (Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Motricidade Humana, Faculdade de Psicologia, Instituto de Ciências Sociais e Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) e da ESEL, constituindo-se como uma oportunidade de diálogo entre saberes.

2.6.2. Pontos fortes

Docentes com experiências profissionais e académicas vastas que enriquecem o ciclo de estudos. Expectável que haja interdisciplinaridade com docentes de várias áreas científicas.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de docentes com grau de doutor bem como dos resultados de investigação publicados em revistas com fator de impacto, na área fundamental do ciclo de estudos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Na Universidade de Lisboa e na ESEL não existe um secretariado afeto exclusivamente ao Programa de doutoramento. O programa conta com o apoio de secretariado que funciona em dois locais - nos serviços académicos da U. Lisboa e na ESEL.

O pessoal não docente tem formação de licenciatura e mestrado.

Não existe informação detalhada sobre a formação contínua deste pessoal.

3.4.2. Pontos fortes

Alocação de dois funcionários, uma em cada instituição.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Apresentar evidências de dinâmica de formação contínua.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Registados 16 estudantes que têm vindo a fazer a sua tese há mais de 5 anos - quase o número de estudantes inscritos num ano académico.

Tomaram medidas para melhorar esta situação. Talvez porque a maioria deles está a fazer a tese em tempo parcial - se assim for, seria conveniente mostrar os dados separadamente, aqueles que são a tempo parcial e aqueles que são a tempo inteiro.

À solicitação de informação, a IES informou da situação - 11 estudantes do ano 2021-2022; 4 solicitaram prorrogação.

Remetida a listagem de doutorandos e orientadores - total de 73, 10 que concluíram em 2022.

4.2.2. Pontos fortes

Procura e manutenção estudantes inscritos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Incluir critérios de selecção mais específicos no caso de haver mais candidatos do que vagas.

Não há nota média de entrada para os candidatos

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Para a compreensão da eficiência formativa, o relatório considera que "sobretudo no último ano, de vivência da Pandemia COVID-19, tem sido particularmente difícil a prossecução dos trabalhos conducentes a realização da tese, uma vez que a necessidade dos doutorandos/enfermeiros, se manterem na linha da frente do SNS, os impede ou de continuar de forma regular e ou de terem acesso aos ambientes onde os estudos do projeto de tese, seriam realizados."

Os doutorandos são enfermeiros clínicos pelo que estarão interessados na investigação de aspetos ligados à realidade clínica - isto pode facilitar um impacto mais aplicado dos projetos nos diferentes serviços. Ainda assim, tantos estudantes a tempo parcial pode ter um impacto no desempenho e resultados académicos.

Expressa pela IES a questão da dificuldade em ter acesso a bolsas (ponto 5.3.) - eventualmente, pode ajudar tentar obter financiamento para projetos globais e a partir daí oferecer lugares de

doutoramento com uma "bolsa de estudo" ou poder a IES identificar medidas e estratégias de suporte aos doutorandos.

Nos 3 últimos anos, 15 teses defendidas (a que se adicionam 10 em 2022).

Os títulos das teses não estão colocados em inglês.

5.3.2. Pontos fortes

na

5.3.3. Recomendações de melhoria

A IES necessita de identificar e implementar medidas e estratégias de suporte aos doutorandos.

Títulos das teses traduzidas para inglês.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Existem algumas publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou publicações, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos. A informação fornecida pela IES em resposta ao pedido de informação foi mais extensa que a constante no guião, e atualizada, denotando esforço

no acréscimo destas publicações.

Referida uma unidade de investigação na área fundamental do ciclo de estudos, CIDNUR, de constituição recente e que será submetida a acreditação pela FCT.

Os títulos das teses defendidas nos últimos 3 anos tratam de temas de enfermagem na disciplina. A maioria dos estudos desenvolvidos no âmbito do Doutoramento visam dar resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros e como tal são uma prestação de serviços à comunidade.

Especificam 8 projetos financiados a nível europeu e outros projetos não financiados. Informam ter submetido 3 projetos à FCT - é importante que participem em projetos europeus ou financiados a nível nacional; não é tão claro como isto afeta ou beneficia o curso de doutoramento (se podem os doutorandos ser integrados em tais projetos, como tem funcionado a relação dos estudantes com os projetos).

Não há evidência de parcerias internacionais - poderia ser adotados mecanismos para promover a cooperação interinstitucional ou, ainda, de promoção de relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o setor público ou do grau de integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Projetos que fazem parte - este é um ponto forte porque permite uma aprendizagem adicional ao fazer parte de um projeto e de uma equipa maior.

O facto dos estudos darem resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros - utilidade dos estudos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as publicações em revistas com fator de impacto na área fundamental do ciclo de estudos.

Explicitar as evidências dos contributos das parcerias internacionais

Elaborarem um plano alternativo, para a eventualidade da unidade de investigação em Enfermagem não ser acreditada pela FCT com muito bom ou excelente, de modo a terem como suporte do doutoramento uma unidade de investigação na área disciplinar do curso acreditada pela FCT.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Há participação internacional dos professores, mas não estava claro até que ponto os estudantes participam ou se beneficiam dessas participações - há referência a participação na reunião anual dos doutorandos. Referida possibilidade de intercâmbio com Universidade de S. Paulo mas não há dados de intercâmbio e/ou mobilidade.

Em resposta ao pedido de informações da CAE, a IES informou que foram organizadas conferências e seminários online com professores internacionais - "organizados em parceria com o Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), permitindo criar espaços comuns para todos os participantes e salas paralelas para os doutorandos para reflexão dirigida aos objetivos do programa ou da UC em que se inseriram".

Identificadas várias conferências.

A coordenadora do Curso tem formação de desenvolvimento de cursos e-learning- MOOC - Curso Produtores de Cursos - Projeto NAU -www.nau.edu.pt, integrou e desenvolveu - 2- SPOC e 2- MOOC integrada em projetos Erasmus + - Nurslead- "Nursing Leadership Educational Program for Doctoral and Postdoctoral Nurses , este com parceiro tecnológico <https://elevatehealth.eu/> da Universidade de Utrech e Train4Health project- Improving healthcare students' competences for behaviour change to effectively support self-care in chronic diseases", com apoio tecnológico da NAU. Coordenou o desenvolvimento de Plataforma Digital de apoio a Cuidadores informais- Cuidagest, com apoio tecnológico do Whymob.

7.4.2. Pontos fortes

Atividades letivas (conferências e seminários) com docentes internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

Ampliar a mobilidade de estudantes e de docentes na área científica do ciclo de estudos
Explicitar a participação de docentes internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Não tem sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

Apresentado Manual de qualidade da UL, versão provisória de 2021.

Desde 2015 que está regulamentado um Sistema Integrado de Garantia da Qualidade da ULisboa (SIGQ-ULisboa) -

Conselho de Garantia da Qualidade da Universidade é composto por 18 docentes e investigadores de todas as Escolas, 6 estudantes e 2 funcionários técnicos e administrativos, bem como pelo Coordenador do Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade da ULisboa.

8.7.2. Pontos fortes

na

8.7.3. Recomendações de melhoria

Submeter o sistema a certificação.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Assinalamos a pertinência da análise SWOT, ainda que não esteja explícito como foi realizada.

Compreendemos que entre os pontos fortes possa ser considerada o projeto formativo, ainda que no "consustancia a consolidação da disciplina e da prática de enfermagem", nenhuma das teses tem foco em epistemologia ou história ou ética ou educação/ensino parecendo que o perfil de doutorado é estritamente relativo a investigação clínica. Ainda assim, este perfil não se encontra presente na documentação.

Também é referido como ponto forte "Colaboração de docentes nacionais e internacionais, como conferencistas convidados, coorientadores ou arguentes"

mas tal não parece ter impacto no nível de internacionalização do curso, em especial na existência de orientadores estrangeiros, assim como na participação de peritos internacionais nos órgãos de gestão do programa.

Sendo referido o "Suporte de Centros de Investigação muito bons ou excelentes da ULisboa", pode ser considerado ponto fraco a inexistência de unidade de investigação na área fundamental do ciclo de estudos - pelo que é exposto, a "Colaboração com o Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (ESEL - CIDNUR)", que suporta os projetos, mas será relevante que seja acreditada pela FCT.

Teses em inglês e sob a forma de artigos publicados são escassas.

O número de graduados anual é baixo, traduzindo-se num prolongamento para além do tempo desejável para a conclusão da tese.

Poderia ser mais explícita a articulação com outros centros de investigação para potenciar a investigação dos doutorandos e dos docentes de Enfermagem.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES propõe

1. Aumentar a produção científica de docentes e doutorandos em quantidade e qualidade
2. Aumentar o financiamento a publicação de artigos em revistas de referência internacional (Q1 e Q2).

3. Aumentar a elaboração de teses em inglês e sob a forma de artigos publicados.

4. Promover encontros científicos conjuntos entre os centros de investigação da UL

Não estão descritos indicadores de avaliação ou critérios que possibilitem a monitorização e acompanhamento.

Não identificámos propostas de encontros com outros doutorandos (p.e., de Enfermagem no País) nem de integrar os doutorandos em projetos de investigação em curso em enfermagem.

Ainda assim, se efetivadas, permitirão consolidar aspetos que carecem de desenvolvimento.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A IES apresentou pronúncia, não obstante a aceitação das recomendações de melhoria apresentadas e clarificando alguns aspetos colocados nas recomendações do relatório preliminar.

- A IES informa que a possibilidade de negociação com os estudantes, para adequação da modalidade de aulas e-learning síncrona, já é efetuada com todos os estudantes.

- São remetidos dados de publicações e consideramos a atualização de 2022 (5 Q1, 28 Q2).

- Clarificação dos critérios de seleção aplicados aos candidatos. Pela sua inutilidade superveniente, retiramos esta recomendação.

- São apresentadas evidências dos contributos das parcerias internacionais, quer das realizadas em 21-22, quer do plano de 22-23. Muito relevante que possa estar a ser planeado/formalizada a entrada no Grupo de Tordesilhas.

Em consequência, alteramos no relatório preliminar (no ponto 12, conclusões), e retiramos o ponto 1. (sobre as medidas/plano para os estudantes poderem escolher online) bem como, no atual 4. estudantes, a recomendação b) (da informação sobre a admissão).

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Programa de Doutoramento em Enfermagem funciona desde 2004 na Universidade de Lisboa (UL), resulta de uma parceria entre a UL e a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) e rege-se por um Protocolo entre as duas instituições.

1. Corpo docente

A docente responsável pela coordenação do ciclo de estudos tem o perfil adequado.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado.

Foi solicitada atualização e em resposta ao pedido de informação foram clarificados dois reconhecimentos pelo CTC na área fundamental do ciclo de estudos.

Cumprida conformidade com os ratios legalmente definidos.

Recomendações de melhoria: aumentar o número de docentes com grau de doutor e investigação na área fundamental do ciclo de estudos, com publicação em revistas com fator de impacto.

2. Pessoal não-docente

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos

Não existe informação detalhada sobre a formação continua deste pessoal.

Recomendações de melhoria: apresentar evidências da dinâmica de formação contínua.

3. Estudantes

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos.

Registados 16 estudantes que têm vindo a fazer a sua tese há mais de 5 anos.

À solicitação de informação, a IES informou da situação - 11 estudantes do ano 2021-2022; 4 solicitaram prorrogação.

Remetida a listagem de doutorandos e orientadores - total de 73, 10 que concluíram em 2022.

Recomendações de melhoria: a) incluir critérios de seleção mais específicos.

4. Resultados académicos

Nos 3 últimos anos, 15 teses defendidas (a que se adicionam 10 em 2022).

Os títulos das teses não estão colocados em inglês.

Recomendações de melhoria: a) a IES identificar e implementar medidas e estratégias de suporte aos doutorandos; b) Títulos das teses traduzidas para inglês.

5. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Existem algumas publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou publicações, com relevância para a área do ciclo de estudos. Foi enviada informação de 2022, sendo uma componente a desenvolver.

Os títulos das teses defendidas nos últimos 3 anos tratam de temas de enfermagem na disciplina. A maioria dos estudos desenvolvidos no âmbito do Doutoramento visam dar resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros e como tal são indubitavelmente uma prestação de serviços à comunidade.

Especificam 8 projetos financiados a nível europeu e outros projetos não financiados. Submeteram 3 projetos à FCT - é importante que participem em projetos europeus ou financiados a nível nacional; não é tão claro como isto afeta ou beneficia o curso de doutoramento.

Recomendações de melhoria: a) aumentar as publicações em revistas com fator de impacto; b) apresentar evidências de contributos de parcerias internacionais e de ações de colaboração; (c) elaborarem um plano alternativo, para a eventualidade da unidade de investigação em Enfermagem não ser acreditada pela FCT com muito bom ou excelente, de modo a terem como suporte do doutoramento uma unidade de investigação acreditada pela FCT na área disciplinar do ciclo de estudos.

6. Nível de internacionalização

Há participação internacional dos professores, mas não estão tão claro até que ponto os estudantes participam ou se beneficiam dessas participações - há referência a participação na reunião anual dos doutorandos. Referida possibilidade de intercâmbio com Universidade de S. Paulo mas não há dados de intercâmbio e/ou mobilidade.

Recomendações de melhoria: a) alargar mobilidade de estudantes e de docentes na área científica do ciclo de estudos; b) explicitar a participação de docentes internacionais.

7. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

A IES não tem sistema interno certificado pela A3ES. Manual de qualidade da UL, versão provisória de 2021.

Não foi apresentado relatório do curso.

Recomendações de melhoria: equacionar a certificação do sistema interno de qualidade.

8. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

Assinalamos a pertinência da análise SWOT, ainda que não esteja explícito como foi realizada.

Compreendemos que entre os pontos fortes possa ser considerada o projeto formativo, ainda que no "consubstancia a consolidação da disciplina e da prática de enfermagem", nenhuma das teses tem foco em epistemologia ou história ou ética ou educação/ensino parecendo que o perfil de doutorado é estritamente relativo a investigação clínica. Ainda assim, este perfil não se encontra presente na documentação.

Também é referido como ponto forte "Colaboração de docentes nacionais e internacionais, como conferencistas convidados, coordenadores ou arguentes" mas tal não parece ter impacto no nível de internacionalização do curso, em especial na existência de orientadores estrangeiros, assim como na participação de peritos internacionais nos órgãos de gestão do programa.

Sendo referido o "Suporte de Centros de Investigação muito bons ou excelentes da ULisboa", pode ser ponto fraco a inexistência de unidade de investigação na área fundamental do ciclo de estudos - pelo que é exposto, a "Colaboração com o Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (ESEL - CIDNUR)", que suporta os projetos, e será relevante que seja acreditada pela FCT com avaliação muito bom ou excelente. Consideramos que o curso pode, assim, beneficiar de tempo para desenvolver, quer a acreditação da unidade, quer o aumento do número de publicações, especialmente em Q1/Q2.

Teses em inglês e sob a forma de artigos publicados são escassas. O número de graduados anual é baixo, pelo prolongamento para além do tempo expectável para a conclusão da tese. Poderia ser melhor a articulação com outros centros de investigação para potenciar a investigação dos doutorandos e dos docentes de Enfermagem.

As propostas de melhoria futura são apresentadas como objetivos, sem terem indicadores de avaliação.

Ainda assim, se efetivadas, correspondem às áreas que carecem de fortalecimento.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>